



Sorocabano

Esta é uma publicação do Sindicato da Sorocabana - Março - Edição n. 143



Foto de Ralph M. Gesbrecht - Site Estações Ferroviárias



No "Histórias da Ferrovia" deste mês tem a carta da Sra. Egydia Martins, lá de Botucatu, veja na página 03

Sindicato participa da Operação Face Oculta, veja na pág 10

Absurdo:
José Serra Ferrovário do Ano!
Leia na pág 08



Seu bolso:
Novidades no
Imposto de Renda
2008 na pág 07

Leia a homenagem
do Sindicato ao Dia
Internacional da
Mulher



Generosidade



A princípio, um ensaio sobre a generosidade pode parecer aos olhares mais frios, uma proposta religiosa, quase uma pregação sobre a virtude. Quem

não consegue vê-la de outra forma, até porque os dicionários a definem como “perdoar com facilidade, nobreza, lealdade, valentia” ou como símbolo da prodigalidade, talvez não perceba sua importância no mundo atual, dentro das relações humanas, como antídoto da mesquinhez, mas também como a única possibilidade de se exercer efetivamente, um sentimento humanista.

Dentro do campo voltado à educação e às relações humanas, os maiores males da humanidade hoje são a impossibilidade, a alienação e a frieza, o que se reflete de maneira muito negativa na formação moral e ética, considerada o etário nevrálgico nas mudanças sociais que se seguem dentro de uma sociedade. Que na verdade, buscaríamos o contrário daquilo que recebemos das sociedades de conhecimento, que atualmente provêm ao mundo com suas informações científico-tecnológicas a serviço do poder: relacionamento, participação e afeto, mesmo não se tendo a consciência disso.

Não recebendo, disfarçam sua necessidade de auto-afirmação, muito forte no momento da vida, com retraimento e dissimulação de sentimentos e não suportando a carga de expectativas, criam máscaras, comportando-se destrutivamente e mergulhando de cabeça no individualismo.

Podemos dizer que generosidade é um sopro da alma que se satisfaz em ver o outro exultante, uma deliciosa sensação vinda de uma emoção de prazer, de se sentir bem, alegre, satisfeito de ver alguém feliz, de um projeto do outro ter dado certo. É a possibilidade de alcançarmos um estado de espírito elevado e positivo, diante de um fato bom ocorrido com alguém próximo ou nem tanto. É também, o prazer de proporcionar aos outros, coisas boas, de querer dividir aquilo que nos agrada ou encanta, de abrir os

privilégios. É o extremo oposto da mesquinhez, embora não o seja da maldade, porque não é pura bondade e é parente próxima da solidariedade e do interesse, embora nada tenha haver diretamente com a caridade e filantropia.

Embora muitos insistam em dizer que generosidade é inata, tem-se como certo, em comportamentalismo, que ela é desenvolvida, mesmo se aceitando que não seja um mero traço cultural ou do meio. É importante que todos tenham como pontos na formação para desenvolvê-la, como: o sentido da divisão e o prazer de compartilhar o envolvimento real com o outro, laços afetivos despojados e sem prêmio, a noção clara de limites e a não onipotência, a não fixação no material como razão única que tanto gera o medo da falta, a liberdade e a luta contra os preconceitos, o entendimento do que é realmente compaixão, a consciência do afeto incondicional, a abertura de horizontes e cidadania, a repercussão do bem do outro em nós.

É tão importante perceber também o quanto a generosidade nos traz energia, nos enche de positividade, nos faz crescer em disposição, nos ajuda cumprir nosso compromisso, primeiro que é a evolução. Pela fantástica teoria da convergência, todo o que evolui, evolui pela convergência e ela só existe sem desigualdade mas, como claro sentido de um desenvolvimento comum, ao mesmo tempo que absolutamente individual. Quando se perde o individual em nome do coletivo, mata-se a vida. O equilíbrio entre um e outro está na composição, células do organismo, na mente, no espírito de cada ser humano. Entender isso é uma grande fé, o valor supremo do ser gente.

Expediente

Presidente: Rubens dos Santos Craveiro

Vice-presidente: Everson Paulo dos Santos Craveiro

Conselho Editorial

Izac de Almeida, José Claudinei Messias, Kátia Regina Coelho e Rogério Pinto dos Santos

Tiragem: 10.000 exemplares

Jornalista responsável: Débora de Oliveira Ramos
MTB 44171

Telefone: (011) 3826-5299

E-mail: imprensa@sinfer.org.br

Endereço: Rua Barra Funda, 1031 - Barra Funda - SP -

Cep: 01152-000

História da
Ferrovia

Estação da Sorocabana em Botucatu: saudades sempre

Sou neta, filha, irmã, sobrinha e prima de ferroviários da saudosa Estrada de Ferro Sorocabana e é com carinho e saudade que recordo minha infância e adolescência na minha terra natal, convivendo com hábitos e costumes da época.

Nossas viagens curtas ou longas foram sempre pelos trens da Sorocabana, lembro-me sempre do cheiro, sons e cores que fizeram parte da minha vida, fecho os olhos e como num filme vejo grande movimento na Estação da Sorocabana em Botucatu, os carros de primeira classe com as capas alvas das costas das poltronas, o ruído do trem pelos trilhos, os apitos da Maria Fumaça, as portas dos carros de passageiros de vidro com o emblema E.F.S., os garçons bem limpos e uniformizados, carregando um grande pano branco, amarrado ao pescoço, cheio de garrafas pequenas de guaraná. Até hoje o sabor e o cheiro dela lembra as viagens de trem da minha infância, como também, o cheiro e o sabor das maçãs argentinas, me levam aquele tempo.

Meu avô paterno chamava-se Francisco de Oliveira, ele era chefe de trem, meus tios paternos eram José de Oliveira, conhecido por "Zé Povo"; Joaquim de Oliveira Leite, o Joaquim chuvarada"; João de Oliveira, apelidado de "João Tatu"; Roque de Oliveira e meu pai, Pedro Oliveira Leite, todos maquinistas; Francisco Oliveira Junior conferente no armazém e Bento Oliveira Leite artífice no depósito da Sorocabana em Botucatu, todos falecidos.

Meu avô materno chamava-se Joaquim Silva Lopes "Feltor da Turma" em Araquá e Vitorina, tios maternos: Antonio Silva Lopes; maquinista em Santo Anastácio e Assis, Joaquim Silva Lopes Filho, telegrafista e mais tarde vendia passagens no guichê da Estação em Botucatu, Custódio Silva Lopes trabalhava na administração como escriturário e José Ignácio, maquinista e morador na Vila dos Honradores. Todos falecidos.

Lembro-me com carinho e cuidado que meu saudoso pai tinha com seu uniforme de maquinista, terno em casimira azul-marinho com o emblema na gola E.F.S. bordado em fio dourado, camisa branca, gravata, sapatos pretos e o quepe lindo também em casimira com o emblema da Sorocabana bordado com fio dourado acima da aba, ele e todos os ferroviários da época tinham orgulho da profissão, eram muito respeitados pela sociedade e até pelo comércio.

Eu levava para a Estação a marmitta do almoço do meu pai, preparada com muito carinho e capricho por minha mãe que amarrava um alvo pano de prato e pendurava um rótulo feito em papelão, com o nome dele e a cidade em que estava trabalhando.



Lembro-me com saudade daquela Estação que hoje está desativada, das paineiras centenárias em frente, das emoções que tínhamos ao nos despedir, ou receber familiares que vinham nos visitar, abraços, lágrimas e isso aconteceu conosco por muitos anos. Meu irmão mais velho, Isidoro de Oliveira, formado pela Escola Técnica Estadual, em carpintaria, foi trabalhar em Sorocabana na Oficina de Carros e Vagões da Sorocabana, então, iamos à Sorocaba ou ele vinha com a família à Botucatu, eram momentos especiais de alegria, ternura e muita emoção.

Ao passar para o papel essas lembranças, precisei parar algumas vezes, pois as lágrimas chegam e prejudicam a visão, vejo parte do depósito com muitos trens e movimento, ouço o apito do depósito às 7 horas – entrada, 11 horas – almoço, 12 horas – volta e 16 horas – saída, todos os moradores das Vilas próximas, como nós da Vila Maria acertávamos os relógios de casa pela Sorocabana. Quando meu pai estava chegando de viagem, ele apitava para nos avisar da chegada, nós conhecíamos o apito, pois cada maquinista criou seu estilo, uma forma diferente, pessoal.

Por alguns anos meu pai foi efetivo de um trem de carga que levava dois carros de passageiros, um de primeira classe e outro de segunda classe de Botucatu à Bernardino de Campos com a saudosa Maria Fumaça número 259.

Recordar e viver, é lembrar os momentos bons que tivemos, um tempo que não volta, mas que valeu a pena viver, fomos felizes com pais dignos, honestos que só nos deram bons exemplos, que nos amaram e fizeram de nós também pessoas dignas.

"Família" a célula mais importante da humanidade. Esta é minha singela homenagem a todos os ferroviários da Sorocabana, minha saudade e minha gratidão.

Meu nome é Egydia Oliveira Martins, nasci em Botucatu, tenho 74 anos.

Paradigma CPTM (Proc. 615/05)



Os 40 (quarenta) reclamantes que integram o processo 053.05.01130-7 da 6ª Vara da Fazenda Pública da Capital, que dá direito à implantação em folha de pagamento dos reajustes obtidos pelos funcionários ativos da CPTM a partir de 1999, serão individualmente informados.

Com isso, o Sindicato quer preservar os interesses e evitar publicidade desnecessária.

Outros processos já foram concluídos e para todos adotamos o mesmo sistema.

Dúvidas dos Aposentados & Pensionistas

Rio Grande da Serra, 20 de fevereiro de 2008

Sr. Presidente do Sindicato dos Santos Craveiro

Eu Marilda Aparício Rodrigues, viúva desde 1992, venho através desta carta buscar algumas respostas que não encontro junto aos funcionários deste Sindicato (quase 16 anos de descontos).

1º Tive desconto de 20% desde 1992, parou o mesmo em julho de 2007. Quando e como vou receber os atrasados?

2º O abono de R\$ 2400,00, ganhamos a causa e por quê ainda não recebemos e quanto tempo ainda temos para esperar?

3º Os 14% já foi dado entrada do processo na Justiça?

4º A equiparação de salário com a CPTM, o que fazer para recebermos, e se temos que pagar advogado para termos direitos, e quanto teremos que pagar?

5º Sobre aumento salarial o que podemos esperar para 2008 e qual o mês do nosso dissídio?

Senhor Rubens, gostaria muito que o sr. esclarecesse essas dúvidas por carta ou através do Jornal, mesmo porque a maioria das notícias publicadas, poucas são para aposentados e pensionistas.

Agradeço sua atenção

Marilda

Novidades na Declaração do Imposto de Renda 2008



Mudanças

Há mudanças também no limite de isenção que passou de R\$ 14.992,32 para R\$ 15.764,28. No mesmo sentido, o desconto simplificado (declaração simplificada), antes limitado a R\$ 11.167,20, passou a R\$ 11.669,72. As deduções por dependente (declaração completa) aumentaram de R\$ 1.516,32 para R\$ 1.584,60 e as despesas de instrução, de R\$ 2.373,84 para R\$ 2.480,66. O desconto para aposentados é de R\$ 1.313,69.

Atenção ao prazo

A entrega da declaração por meio eletrônico poderá ser feita até as 20h do dia 30 de abril. Após este horário, o contribuinte, caso encaminhe sua declaração, receberá logo após a transmissão, notificação de multa por atraso na entrega.

Para este ano, a Receita Federal estima receber 24,5 milhões de declarações, total 6,8% maior em relação a 2006.

O programa estará disponível na página da Internet a partir de 3 de março e o primeiro lote de restituição está previsto para o dia 16 de junho.

Já passaram todas as festas do início do ano e o assunto que começa a fazer parte do dia-a-dia do brasileiro é o Imposto de Renda. Afinal, aqueles que tiverem de prestar contas à Receita em 2008 terão entre os dias 3 de março e 30 de abril (sem prorrogação!) para entregar sua declaração, que corresponde aos rendimentos e despesas ocorridos em 2007. A Receita Federal anunciou as novidades para o IRPF 2008.

Novidades

Entre as novidades anunciadas pela Receita Federal, estão a obrigatoriedade de informar o número do recibo da declaração do ano passado e algumas restrições ao uso do formulário.

A primeira deve causar alguma confusão, já que a grande maioria dos contribuintes não guarda o número do Recibo. Quem não tiver a informação, deve procurar a Receita Federal.

Com relação à declaração via formulário, haverá uma maior restrição a essa forma de en-

vio. Segundo as novas regras, o formulário não poderá ser utilizado nas seguintes situações:

✓ Por contribuintes que receberam rendimentos tributáveis de pessoa física ou do exterior;

✓ Por contribuintes que queiram declarar dependentes que possuam rendimentos ou bens;

✓ Por contribuintes que fizeram parte do quadro societário de uma empresa por pelo menos um mês, no ano passado;

✓ Por contribuintes que queiram aproveitar a dedução patronal à Previdência Social do empregado doméstico;

✓ Por contribuintes que efetuaram doações a partidos políticos ou candidatos;

✓ Declaração apresentada em nome de espólio;

✓ Por contribuinte que pretenda se beneficiar das deduções de Livro Caixa.

O Presidente responde

Prezada senhora,

Em primeiro lugar peço desculpas pela demora da resposta, motivado pelo fato de eu ter decidido responder pessoalmente. Segundo, lamento muito, porém, agradeço fazer-me saber que foi o não esclarecimento dos funcionários do Sindicato que a levaram a escrever a carta, mas tenho certeza de que todos estão preparados para esclarecerem todas dúvidas.

Mas, vamos as respostas das suas perguntas:

Referente ao desconto sofrido no benefício, ou seja, a redução de 20%, acontece pelo fato, ter direito à complementação de aposentadoria e ou pensão gerido pelo Decreto Lei 35.350 - Estatuto dos Ferroviários que estabeleceu que as pensões seriam equivalentes a 80% dos vencimentos.

Ocorre que a partir de outubro de 1988, com a vigência da Constituição atual, as pensões se equivaleram ao valor total do salário percebido quando do falecimento, mesma regra para se já aposentado o Instituto da pensão.

Acontece que nossos Governantes não cumprem a legislação, ainda que sendo esta a lei maior, efetuando de forma ilegal e imoral o desconto dos 20% em todas as pensões geradas, o que nos obrigou, assim como a todas as entidades representativas e ou até mesmo os diretamente interessados, ajuizar processos para ter um direito Constitucional líquido e certo, restabelecer o que, por morosidade do poder Judiciário demora anos para ser restabelecido.

Quando restabelecido o direito, este gera um valor retroativo de até 5 anos, anteriores à propositura da ação

para os valores devidos e não pagos pelo Estado, que deverão serem pagos com juros e correção legal.

Mas, com a privatização da Rede Ferroviária Federal, Malha Paulista sucessora da Fepasa, as obrigações de pagamentos dos proventos de aposentadoria e pensões ficou por força da lei 9.343, ao Estado de São Paulo, via Secretaria da Fazenda, por isso os valores retroativos referentes, são destinados ao famoso precatórios, que no Estado de São Paulo estão com atraso superior há 10 anos.

Ninguém poderá responder com precisão a pergunta. Quando e como vamos receber os atrasados. Podemos sim, garantir que fizemos e faremos tudo para primeiro fazer parar os descontos, segundo buscar fórmulas de pagamento via penhora das verbas devidas pela Rede e em seu nome depositadas, única forma de escaparmos do famigerado precatório.

O abono de R\$ 2400,00 hoje já representa mais de R\$ 6000,00. Realmente ganhamos contra tudo e todos em todas as instâncias e ainda assim, o Governo do Estado de São Paulo, há tantos anos nas mãos do PSDB e, que se diz democrático, porém, já provou ser anti-trabalhador e péssimo patrão, visando apenas protelar o pagamento, apresentou recurso no Superior Tribunal da Justiça e no Supremo Tribunal Federal.

Em que pese, estes recursos não impedem a execução dos valores, preferimos aguardar a decisão das cortes superiores acionadas pelo Estado, visando evitar qualquer acontecimento aos nossos associados, pois não devemos esquecer que neste País os Governos rasgam a Constituição, não cumprem seus deveres legais e absolutamente nada acontece e mais de uma vez já assistimos à matérias de direito

absoluto, serem julgadas politicamente e não juridicamente como deveriam.

Os 14% oriundos de Dissídio Coletivo da Rede, que pelas razões já ditas anteriormente não tiveram seu pagamento efetuado, foram parcialmente pagos por aquelas parcelas que recebemos por 12 meses sem, juros ou correções, por negociata realizada entre a Secretaria da Fazenda, representando o Governo do Estado, com concordância da Procuradoria Geral do Estado e o Sindicato da Zona Paulista, que precisava se recuperar de atos e ações irregulares que haviam praticado contra o interesse de seus representados dando margem ao Estado alegar que o paradigma dos aposentados e pensionistas é a Ferrobán, e acabaram criando dificuldades a nós aposentados e pensionistas.

Apesar de tudo isso, estamos concluindo estudos para decidirmos qual o melhor caminho trilharmos para alcançarmos o que realmente queremos, ou seja, equiparação de salários com a CPTM, então, se ajuizarmos ação cobrando os 14%, estaremos afirmando, em juízo, como paradigma a Malha Paulista, hoje já entregue ao Governo Federal e subordinado à Valec, Empresa vinculada ao Ministério dos Transportes que responde por várias atividades públicas, entre elas a ferroviária da Malha Paulista.

Avaliamos esta possibilidade e entendemos ser necessária pelo fato de estar muito diversificada, e porque não dizer desvirtuada a forma como vem sendo ajuizadas estas ações, buscando de forma geral e indistinta um direito que originariamente pertence apenas aos ferroviários da Zona Sorocabana, pois só existe CPTM porque um dia existiu os subúrbios da Sorocabana, a Diretoria de Transportes

Metropolitanos da Fepasa e posteriormente a CPTM, porém, única e exclusivamente na área abrangida pela representação do Sindicato da Sorocabana.

Da forma como anda a carruagem, corremos risco da vaia comum, com aqueles que não possuindo o direito, insistem em possuí-lo, errando na forma e no conteúdo.

A equiparação com a CPTM deverá ser paga por nossos associados como honorários advocatícios, mas somente o equivalente a 30% do valor retroativo recebido, por tratar-se de escritório conveniado, ajuizando processos individuais com procuração específica e agrupados na chamada ação individual plúrima.

Em se tratando de ação coletiva com substituição processual, nossos associados nada pagarão, bem como não precisarão passar procuração para ninguém.

Sobre o aumento salarial para 2008, ainda prevalece para o Governo o índice de aumento conseguido em negociação coletiva junto à Ferrobán / ALL, sendo que nossa data-base é janeiro e está assegurada na negociação em andamento, que embora a Empresa tenha inicialmente oferecido 4%, como contra-proposta de nosso pedido de 5,16%, acreditamos que conseguiremos avançar.

Tão logo concluídas as negociações, comunicaremos a categoria por boletim ou jornal do Sindicato.

Acreditando ter esclarecido as dúvidas apontadas, nos colocamos à disposição pessoalmente ou por telefone para melhores e maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Rubens dos Santos Craveiro

Aposentados
& Pensionistas

Veja a tabela com as mudanças o

O novo calendário do INSS antecipa em uma s
recebem o piso nacional e têm os o

Até 01 s

Final	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08
1	20/dez	25/jan	25/fev	25/mar	24/abr	26/mai
2	21/dez	28/jan	26/fev	26/mar	25/abr	27/mai
3	26/dez	29/jan	27/fev	27/mar	28/abr	28/mai
4	27/dez	30/jan	28/fev	28/mar	29/abr	29/mai
5	28/dez	31/jan	29/fev	31/mar	30/abr	30/mai
6	02/jan	01/fev	03/fev	01/abr	02/mai	02/jun
7	03/jan	07/fev	04/mar	02/abr	05/mai	03/jun
8	04/jan	08/fev	05/mar	03/abr	06/mai	04/jun
9	07/jan	11/fev	06/mar	04/abr	07/mai	05/jun
0	08/jan	12/fev	07/mar	07/abr	08/mai	06/jun

Acima de 0

Final	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08
1 e 6	02/jan	01/fev	03/mar	01/abr	02/mai	02/jun
2 e 7	03/jan	07/fev	04/mar	02/abr	05/mai	03/jun
3 e 8	04/jan	08/fev	05/mar	03/abr	06/mai	04/jun
4 e 9	07/jan	11/fev	06/mar	04/abr	07/mai	05/jun
5 e 0	08/jan	12/fev	07/mar	07/abr	08/mai	06/jun

das datas do pagamento do INSS

na semana o pagamento dos beneficiários que
os benefícios com finais de 1 a 5.

1 salário mínimo

Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08
24/jun	25/jul	25/ago	24/set	27/out	24/nov	22/dez
25/jun	28/jul	26/ago	25/set	28/out	25/nov	23/dez
26/jun	29/jul	27/ago	26/set	29/out	26/nov	26/dez
27/jun	30/jul	28/ago	29/set	30/out	27/nov	29/dez
30/jun	31/jul	29/ago	30/set	31/out	28/nov	30/dez
01/jul	01/ago	01/set	01/out	03/nov	01/dez	02/jan
02/jul	04/ago	02/set	02/out	04/nov	02/dez	05/jan
03/jul	05/ago	03/set	03/out	05/nov	03/dez	06/jan
04/jul	06/ago	04/set	06/out	06/nov	04/dez	07/jan
07/jul	07/ago	05/set	07/out	07/nov	05/dez	08/jan

e 01 salário mínimo

Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08
01/jul	01/ago	01/set	01/out	03/nov	01/dez	02/jan
02/jul	04/ago	02/set	02/out	04/nov	02/dez	05/jan
03/jul	05/ago	03/set	03/out	05/nov	03/dez	06/jan
04/jul	06/ago	04/set	06/out	06/nov	04/dez	07/jan
07/jul	07/ago	05/set	07/out	07/nov	05/dez	08/jan

Prêmio Revista Ferroviária José Serra: Ferroviário do ano?!!!

No dia 28 de fevereiro de 2008, a Revista Ferroviária, a mais conceituada no ramo da América Latina, na edição 2008 do já tradicional "Prêmio Revista Ferroviária", trouxe uma surpresa a todos: o Governador José Serra recebeu o título de Ferroviário do Ano. Alguns chegaram a dizer que poderia ser uma piada de mau gosto, mas era verdade e ele compareceu à cerimônia, onde muitos outros segmentos foram premiados.

Nosso Sindicato, representado pelo Diretor Secretário Geral José Claudinei Messias, participou da cerimônia.

Curiosamente, o Governador pouco falou sobre ferrovia

Em seu discurso sobre o prêmio que recebeu, José Serra mostrou desconhecimento sobre a realidade da ferrovia no Estado, quando citou a capital ainda falou um pouco sobre transporte metropolitano e a necessidade de implantação do ferroanel, mas trope-

çou feio quando falou do Interior, onde ao invés de citar a ferrovia, passou a discorrer sobre estradas vicinais, estradas pedagiadas e o custo alto de financiamento para melhorá-las. Pena não termos trem de passageiro no interior, pois assim ainda teria um pouco de argumento e não faria discurso vazio.

A justificativa do prêmio ao Governador de São Paulo é a promessa de R\$ 16 bilhões no transporte metropolitano, mas uma pergunta fica no ar: e o prejuízo da federalização da FEPASA antes da privatização e o consequente sucateamento, abandono e desativação de trechos, quanto custou ao estado?

Em conversa com o Governador, Messias cobrou fiscalização do Estado na ferrovia e mais atenção com nossos inativos, e solicitou reunião com o presidente, Rubens Craveiro, para tratar de direitos de inativos e pensionistas, como o pagamento do abono de R\$ 2.400,00 e fim dos processos de redução dos 20%, entre tantos outros assuntos que atormentam nossa categoria. Afinal, agora ele é o ferroviário do ano e tem de respeitar sua categoria!



Governador José Serra discursa e mostra desconhecimento da estrutura ferroviário no Estado de São Paulo

Poemas

"Não é só o Brasil que tem saudades do trem"

Por que nos abandonaram

Por nos abandonarem aqueles trens suavosos,
Lindos grandes rápidos e confortáveis,
E que foram o sucesso de todos os argentinos.

Saiam pela manhã, à tarde e à noite,
Com carga, misto expresso e direto,
São todos como dialetos de um mesmo idioma de união,
Que servindo à nação reduziam as distâncias.

Às vezes ao ir para Haedo me parece vê-la entrar,
A 6614 pontual soberba e triunfal,
Tão bela, arrogante, como uma noiva no altar,
E atás seu eterno noivo um enorme trem geral.

Quatro carros de encomendas dois "pullman" e o restaurante,
Vários de primeira e turista e às vezes com dinheiro,
Seguem atrás obedientes ao ronronar do motor.

De Onze vai partir a cada sexta-feira às 13 horas,
E parece que a plataforma floresce à sua chegada,
Em tantas mãos de amigos irmãos primos pais que,
Saúdam a gente na sua chegada ao destino.

Às vezes melancolicamente recusa-se a partir,
Seu motor rugir e chora através do apito,
Traçona, patina pedindo para ficar ali.

Seu condutor companheiro testemunha de seu sentir,
Dissimula seu sofrimento pulsando a caixa de areia,
Os vagões mateiros expressando murmúrios
Renegam a partida mas finalmente partem.

O 147 é seu número e seu nome é El Caden, com destino ao pico Telén,
Também chegando à Arizona seu passo toca,
Cruzando como raio, levando gente e bagagem serpenteando,
Entre as curvas.

Por que nos abandonaram? Aqueles trens de então,
Seguem passando os anos sendo hoje recordação,
Até cem vezes tenho amoraçar meu pranto.

Porque quem foi me perguntou restando uma eterna dúvida,
Que tomou essa decisão obscura de algum recinto duvidoso,
Deixando povoados isolados ou mortos no esquecimento.

A tristeza empana junto com a solidão já,
Não tem dignidade e o trem prima por sua ausência,
E tudo pela inconsciência de algum mandatário errado,
Deixando o país truncado, como um ser humano sem pernas.

O cara suja
Poema publicado na Revista Sindicato Fraternidade
- Buenos Aires / Argentina, foi traduzido para português

Gol contra do Presidente da ALL – má gestão

O presidente da ALL, está acostumado a utilizar a linguagem futebolística em suas correspondências endereçadas aos funcionários e também em palestras e encontros “motivacionais”, principalmente quando trata das metas a serem atingidas pela empresa.

Como sempre, a política de valores da ALL não está voltada aos funcionários, que são tratados como meros objetos sem valor, como colaboradores e não ferroviários, onde para que metas sejam atingidas, são tratados na base da pressão e perseguição, e continuamente são punidos por regras, na maioria das vezes, não muito claras cuja interpretação sempre é da própria empresa, mesmo que vá contra o que está escrito nas normas.

Exemplos existem em todas as Unidades de Produção e já culminaram em demissões inclusive por justa causa, na visão da empresa é óbvio, e que estão sendo revertidas pelo nosso Sindicato na Justiça do Trabalho.

Os campeonatos das Unidades de Produção e a própria Copa Diesel não representam a realidade, forçando números irreais, pois a empresa trabalha no mundo da irrealidade e muitas vezes incentivando ações e atitudes desleais entre os próprios funcionários, pois ficar nas últimas colocações acaba sendo humilhante, então, alguns acabam optando pelo “vale tudo”, pois não querem ser discriminados.

A imagem que a ALL procura passar para a mídia é de uma empresa que investe, inova e busca a satisfação dos clientes, o que não é verdade, basta ver o desmonte da estrutura ferroviária onde opera e as inúmeras denúncias que despontam pelo país.

Os funcionários que trabalham na operação e administração sofrem com o clima provocado pela Empresa por meio de seus gerentes, onde há constantes demissões, mas, agora os próprios gerentes e outros ocupantes de cargos de chefia estão claramente decepcionados com a atitude do presidente da empresa, considerada precipitada e insensata, ao demitir um de seus gerentes no Rio Grande do Sul sem qualquer justificativa, e que caiu como uma bomba nas outras Unidades de Produção, “para dar exemplo” como ele mesmo disse, e o pior, sem pagar os direitos trabalhistas.

Entre os funcionários da produção e administração, sempre houve o fantasma de “quem será o próximo?”, agora esse fantasma também ronda os gerentes, ou não teremos mais acidentes?

Senhor presidente, com certeza foi mais um gol contra, marcado aos 45 minutos do segundo tempo e feito pelo próprio capitão do time. Uma pena!

José Claudinei Messias é Secretário Geral do Sindicato



NEGOCIAÇÃO 2008 – DATA-BASE

As negociações começaram, porém, o posicionamento da ALL – América Latina Logística S/A impede o avanço para que ocorra um entendimento e cheguemos a valores aceitáveis.

O Acordo Coletivo de Trabalho é válido para dois anos 2007 e 2008, sendo negociado em janeiro de 2008, apenas os índices econômicos, mas a Empresa, em total desacordo ao ACT vigente, quer impor o Banco de Horas.

Todos os Sindicatos se mantiveram unidos e manifestaram a recusa da contra-proposta feita pela a ALL. Deixaram bem claro que o momento não cabe alteração no atual ACT, e que os Sindicatos não aceitam o banco de horas, além de ser absurda a proposta de apenas 5% de aumento vinculado ao banco de horas.

O impasse foi criado e uma nova reunião foi marcada para o dia 03 de março de 2008. Não acredite em conversas, informe-se no Sindicato sobre o andamento das negociações. Sindicato é forte quando a categoria se faz presente e unida.

Filme em cartaz - Operação Face Oculta



No dia 19 de Fevereiro de 2008 a ALL recebeu a "visita" da Delegacia Regional do Trabalho de Santos, 6 Auditores do Ministério do Trabalho, da Polícia Federal, do Conselho Sindical da Baixada Santista e do Sindicato da Sorocabana.

A fiscalização em Paratinga, apelidada de "Face Oculta", deixou clara a empáfia da ALL em impor a seus trabalhadores condições subumanas. Na operação foram identificadas irregularidades que vão desde locais impróprios para refeições até profissionais sem registro e locais sem nenhuma condição de segurança.

O resultado da fiscalização culminou em uma lista enorme de autuações e

outra de notificações, além da interdição do posto de abastecimento de Paratinga, local que mais apresentava irregularidades

O risco ALL foi confirmado pelos auditores da DRT de Santos, ficando exposto o descaso da Empresa com os trabalhadores e com a legislação brasileira, um verdadeiro mau exemplo de gestão.

O Sindicato da Sorocabana age sempre na busca de melhores condições de trabalho, a interdição do Posto de Abastecimento de Paratinga assinala para a América Latina Logística que ninguém está acima da Lei, mesmo uma multinacional que impõe condições que beiram a regimes de semi-escravidão.



Fiscais da DRT durante a fiscalização

Todas as vezes que a ALL desrespeitar os direitos dos trabalhadores, o Sindicato da Sorocabana agirá de forma severa e buscará o pronto restabelecimento dos direitos, que nesse caso e em muitos outros, não foram considerados pela Empresa.

Vale perguntar se os acionistas da América Latina têm conhecimento de como a Empresa aplica o seu capital e como os lucros são auferidos.

Associe-se ao Sindicato e ajude a construir uma categoria mais forte.



Vergonha: Local de refeição dos trabalhadores

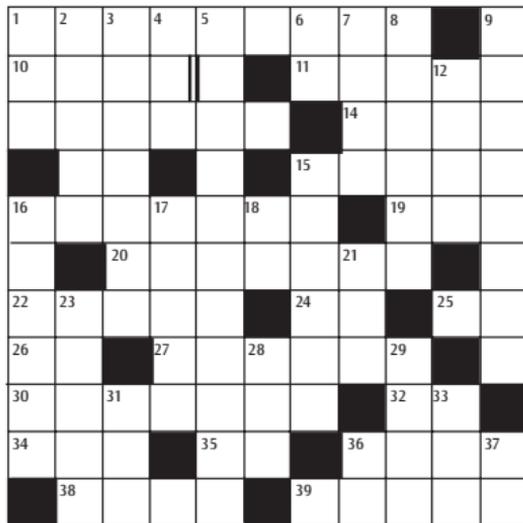


Foi necessária a presença da Polícia Federal

Entretenimento

Cruzadinha

Sugestão do nosso associado de Bragança Paulista, Alexandre R. Biscaia



HORIZONTAIS: 1 – Tendência. 10 – Círculo. 11 – Excelente em inglês. 13 – Oitavo mês do ano. 14 – Tenda em inglês. 15 – Residência de um soberano. 16 – Preposição. 19 – Aeronáutica (abrev.). 20 – Desaparecidos. 22 – Coral azul. 24 – Vogais de uma. 25 – Aqui. 26 – Variação de tu sempre regido de preposição. 27 – Afeição. 30 – Que atolou. 32 – Uno. 34 – Pancada rápida em inglês. 35 – Ato de dar. 36 – Rezar. 38 – Refugio social. 39 – Neste instante.

VERTICAIS: 1 – Contr. da prep. para. 2 – Velho em inglês. 3 – Odorante. 4 – Instrumentos para cavar o solo. 5 – Beira. 6 – Dígrafo de passe. 7 – Forma red. de automóvel. 8 – Dramas cantados. 9 – Concernentes às artérias. 12 – Ser. 15 – Amalucado por efeito da idade avançada. 16 – Dar tratamento a uma pessoa. 17 – Campeste. 18 – Terceira nota musical. – 21 – Aveia em inglês. 23 – Intimar para comparecer em juízo. 26 – Ação de ir. 29 – Metal precioso de cor amarela. 31 – Espécie de capa sem mangas. 33 – Grande porção de água salgada. 37 – Nome comum a vários anfíbios anuros; jia.

As respostas da Cruzadinha estarão no próximo número do Sorocabano

Carta do associado

Itapetininga, 12 de fevereiro de 2008.
Senhor Presidente do Sindicato dos Ferrovários,

Estive na Colônia de Férias de Chico Amaro, nos dias 01 a 06/02. Estou escrevendo esta carta para elogiar o tratamento que tivemos eu e minha família nesses dias que passaei na Colônia, com um atendimento muito bom, ótimas refeições, café da manhã muito bom.

Saudações
Maauri Garcia Porto

Escreva para o Sorocabano!

Você tem alguma matéria que gostaria de ver publicada em nosso jornal?

Então, escreva para a gente: imprensa@sinfer.org.br ou mande uma carta no endereço Rua Barra Funda, n 1031 - Cep: 01152-000 - Barra Funda São Paulo - SP

Sejam Bem-Vindos ao Sorocabano!

Antonio Delis Machado Alves – CPTM

Cristiane Fernandes

Marques Nogueira – CPTM

Edson Muniz Fabricio Júnior

– ALL Ferrobán

Flávio Livino de Oliveira –

CPTM

Jefferson da Silva Gonzaga

– FCA

Mauro da Silva – CPTM

Mônica Jesus da Corte – CPTM

Wagner Marganelli – CPTM



Esta é uma homenagem do Sindicato da Sorocabana a todas as guerreiras, trabalhadoras, ferroviárias, enfim, a todas as mulheres!

Uma Nova Mulher

Simone

Composição: Paulo Debétio -
Paulinho Rezende

Que venha essa nova mulher de dentro
de mim,
Com olhos felinos felizes e mãos de cetim
E venha sem medo das sombras, que
rondam o meu coração,
E ponha nos sonhos dos homens
A sede voraz, da paixão
Que venha de dentro de mim, ou de onde
vier,
Com toda malícia e segredos que eu não
souber

Que tenha o cio das onças e lute com todas as forças,
Conquiste o direito de ser uma nova mulher
Livre, livre, livre para o amor....quero ser assim, quero ser assim
Senhora das minhas vontades
E dona de mim livre, livre, livre para o amor, quero ser assim,
Quero ser assim, senhora das
Minhas vontades e dona de mim....
Que venha de dentro de mim, ou de onde vier,
Com toda malícia e segredos que eu não souber
Que tenha o cio das corças e lute com todas as forças,
Conquiste o direito de ser uma nova mulher
Livre, livre, livre para o amor quero ser assim, quero ser assim,
Senhora das minhas vontades
E dona de mim livre, livre, livre para o amor, quero ser assim,
Quero ser assim, senhora das
Minhas vontades e dona de mim....
Que venha essa nova mulher de dentro de mim
Que venha de dentro de mim ou de onde vier
Que venha essa nova mulher de dentro de mim



Parabéns mulher pelo seu dia!
Dia Internacional das Mulheres - 8 de Março